

**RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DO ESTÁGIO PÓS-
DOUTORAL NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
(PPGAS/UFSC)**

ARI JOSÉ SARTORI

Ensino de Antropologia : desafios interdisciplinares e interculturais

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO FINAL da pesquisa e atividades desenvolvidas entre março de 2017 e março de 2018 no Núcleo de Estudos de Populações Indígenas – NEPI do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS / UFSC).

Pesquisadora-Supervisora:

Prof^a Dr^a Antonella Maria Imperatriz Tassinari

Florianópolis-SC -

Março de 2018

| SUMÁRIO | pg. |
|--|-----|
| Introdução..... | 3 |
| I. Resumo do Projeto de Pesquisa..... | 3 |
| II. Objetivos da Pesquisa e Plano de Trabalho do Estágio Pós-doutoral .. | 3 |
| III. Atividades previstas e realizadas | 4 |
| 3.1. Pesquisa com professores/as do Departamento de Antropologia na UFSC (Brasil) e pesquisa com professores/as da Universidade de Lisboa (Portugal) | 4 |
| 3.2. Relatório final do Estágio Pós-doutoral e publicação artigo..... | 6 |
| 3.3. Acompanhar as atividades do Curso de Licenciatura Indígena Intercultural na UFSC | 7 |
| 3.4. Participar das atividades, eventos e reuniões das linhas de pesquisa do PPGAS e do NEPI | 8 |
| 3.5. Revisar a tese | 9 |
| 3.6. Atividades realizadas no Instituto de Ciências Sociais (ULisboa) e em outras instituições em Portugal | 9 |
| IV. Considerações Finais | 10 |
| V. Apêndices | 12 |
| 5.1. Apêndice I - Atividades no Brasil | 12 |
| 5.2. Apêndice II - Atividades em Portugal | 15 |

Introdução

Este Relatório Circunstanciado Final, é uma das metas propostas no Plano de Trabalho do Estágio Pós-doutoral realizado no Programa de Pós-Graduação da UFSC, desenvolvidos, em parte, no Núcleo de Estudos de Povos Indígenas (NEPI-PPGAS/UFSC), sob a supervisão da Profa. Dra. Antonella Imperatriz Tassinari. O Relatório está organizado em cinco tópicos. Nos três primeiros, apresentaremos os objetivos do Projeto inicial, o Plano de Trabalho e, principalmente, descreveremos detalhadamente as Atividades Previstas e as Atividades que foram realizadas no período de 13 de março de 2017 a 13 de março de 2018. Demonstraremos neste relatório que a Pesquisa com professores/as do Departamento de Antropologia na UFSC (Brasil) e a pesquisa com professores(as) de antropologia em Portugal compõe a base deste relatório, cujo resultado previsto será a publicação de um artigo em revista indexada. Nas Considerações finais, apresentamos a nossa avaliação das metas propostas, confrontadas com as atividades realizadas, descritas neste Relatório Circunstanciado e que estão detalhadas nos Apêndices.

I. Resumo do Projeto de Pesquisa

O projeto de Estágio Pós-doutorado buscou compreender os meandros do ensino da Antropologia em uma instituição de ensino superior (IES) pública, em contextos interdisciplinares e interculturais, com o objetivo de o comparar com os de uma pesquisa já realizada em uma IES privada nos cursos das áreas das Ciências Aplicadas, das Ciências da Saúde e da Educação, que resultou na tese de doutorado defendida em 2010. Também se procurou encontrar aproximações com o desenvolvimento do Ensino da Antropologia em áreas análogas do conhecimento em universidades portuguesas. As atividades foram desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis e no Instituto de Ciências da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) em Portugal. O objetivo principal do projeto foi realizar pesquisa com professores(as) para comparar o Ensino de Antropologia em instituições públicas e privadas, nomeadamente, sobre os desafios para desenvolver os conteúdos antropológicos em cursos de licenciaturas e bacharelados.

Palavras-chaves: Ensino da antropologia. Interdisciplinaridade. Interculturalidade. IES pública. IES privada.

II. Objetivos da Pesquisa e Plano de Trabalho do Estágio

O Estágio Pós-Doutoral no Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGAS/UFSC) e a minha estadia no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa), como investigador visitante, tinham diversos objetivos que constavam do Plano de Trabalho, os quais descreveremos a seguir.

O principal objetivo desta pesquisa, nos dois países, foi compreender os principais desafios enfrentados pelos docentes no Ensino da Antropologia em contextos interculturais e interdisciplinares e buscar aproximações entre os dados obtidos nas IES privadas e nas instituições públicas do Brasil, em áreas e cursos análogos em Portugal.

Foi neste sentido que prevíamos, no projeto inicial, a realização da pesquisa, no Brasil e em Portugal. Na UFSC, estive no período de 13 de março de 2017 até 13 de outubro, quando viajei para Portugal. Retornei de Portugal, conforme previsto, no dia 12 de dezembro de 2017 e, a partir desta data, até 13 de março de 2018, quando o prazo para o afastamento se encerrou, continuei em Florianópolis, dando prosseguimento a pesquisa. Apresentamos a seguir as principais atividades previstas e realizadas neste período.

III. Atividades previstas e realizadas

As ações previstas no Plano de Atividades que foram desenvolvidas no período do Estágio Pós-doutoral se vinculam aos objetivos mencionados anteriormente, cujas atividades descreveremos abaixo.

3.1. Pesquisa com professores/as do Departamento de Antropologia na UFSC (Brasil) e pesquisa com professores/as da Universidade de Lisboa (Portugal):

A principal atividade prevista no Projeto foram as entrevistas com professores/as do Departamento de Antropologia da UFSC que ministram e/ou ministraram aulas de Antropologia nos cursos de graduação das áreas das Ciências Aplicadas, das Ciências da Saúde e da Educação. Também em Portugal o projeto previa a realização das entrevistas com professores de Antropologia em áreas análogas às pesquisadas no Brasil, vinculados a Universidade de Lisboa.

O Departamento de Antropologia da UFSC, no 1º semestre de 2017, tinha no seu quadro 26 docentes (16 professoras e 10 professores). Dos 26 docentes, seis estavam afastados por diferentes motivos (atestado saúde, licença capacitação, professor(a) visitante em outras instituições, entre outras justificativas). Entrei em contato com os 20 professores(as) que estavam exercendo suas atividades no Departamento no 1º semestre

de 2017 e destes, dezessete, prontamente se colocaram a disposição para colaborar com a pesquisa. Ou seja, deste grupo de 20 professores(as) que estavam no Departamento, somente com três não foi possível realizar as entrevistas, motivado pela falta de agenda dos docentes e/ou por motivos de saúde. No início do 2º. semestre, entrei em contato com dois professores(as) que haviam retornado do afastamento e também os(as) entrevistei, totalizando 19 entrevistas (12 professoras e 7 professores), com aproximadamente 30 horas de áudio gravados. Os(as) entrevistados(as) representam 63% das professoras e 37% dos professores, praticamente o mesmo percentual do total docentes homens e mulheres do Departamento (62% e 38%, respectivamente). As entrevistas foram realizadas entre os dias 01 de junho e 29 de setembro de 2017, sendo que a maioria delas (15 entrevistas) ocorreram no mês de junho.

Em Portugal, prevíamos inicialmente realizar as entrevistas somente com os(as) docentes da Universidade de Lisboa, considerando o pouco tempo de estadia no país (somente dois meses). Já na primeira reunião em outubro, com a supervisora Profa Susana de Matos Viegas, avaliamos que seria mais representativo, para os objetivos da pesquisa, se incluíssemos docentes de outras universidades e regiões do país, considerando o perfil dos(as) docentes que pretendíamos contatar (professores que são ou foram docentes de Antropologia em diferentes cursos de graduação). Percebemos que a inclusão destes docentes de diferentes instituições e regiões do país, foi muito positiva para os resultados da pesquisa e isso, somente foi possível, pelo empenho, disponibilidade e pela ampla rede de contatos com antropólogos portugueses que a Professora Susana tem em Portugal. Estes contatos da Professora Susana em Lisboa e em outras regiões do país foram fundamentais para a realização das entrevistas, em tempo recorde, os quais responderam com interesse e disponibilidade. A eficácia destes seus contatos se expressam nas respostas positivas de 12 dos 17 professores/as contatados, considerando que alguns dos professores(as) contatados e não entrevistados, estavam desenvolvendo atividades em outros países.

Foram realizadas 12 entrevistas (sete professoras e cinco professores) de sete Instituições de Ensino Superior Portuguesas (quatro de Lisboa e três de outras regiões do país), sendo que destes doze docentes, nove eram professores/as de quatro Universidades Públicas de Lisboa: três do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL); três da Universidade de Lisboa (UL); duas da Universidade Nova de Lisboa (UNL) e uma da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL). Professores(as) que são docentes em outras universidades Públicas de diferentes regiões do país foram três: um da Universidade de Coimbra (UC), em Coimbra, um da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTDM), de Vila Real e uma da Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha (ESAD-CR). A primeira entrevista foi realizada no dia 29/10/2017 e a última no dia 11/12/2017, totalizando 15 horas de áudio gravado com os(as) professores(as) portugueses.

As 31 entrevistas realizadas no Brasil e em Portugal com, aproximadamente, 45 horas de áudio gravados, foram transcritas e são as principais fontes de informações para a pesquisa. As entrevistas versaram sobre as trajetórias acadêmicas e profissionais dos docentes e, principalmente, sobre a docência nos cursos de bacharelado e licenciatura

em outras áreas do conhecimento, incluindo nelas a Licenciatura Intercultural (no caso das entrevistas com professores(as) da UFSC). Procuramos abordar nas entrevistas também questões sobre a docência nesses cursos, as estratégias pedagógicas que desenvolveram ao longo dos anos de exercício docente. Procuramos saber, de cada professor(as) entrevistado(a), qual a contribuição que a disciplina de antropologia pode trazer para os futuros profissionais destas áreas, quais propostas que consideram relevantes para os Projetos Pedagógicos destes cursos (PPC). Também tratamos dos desafios que os Programas de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) enfrentam na formação dos antropólogos para o exercício da docência, o papel do “Estágio de Docência”, na formação dos antropólogos, seus limites e possibilidades..

Um dos resultados destas entrevistas, não previsto no projeto original, foi o interesse de um número significativo de professores(as) brasileiros(as) e portugueses(as) de participarem da publicação de um dossiê em revista indexada, refletindo sobre suas experiências no ensino da antropologia, nos cursos de bacharelado e licenciatura nestes dois países.

Além deste dossiê sobre o ensino da antropologia, que surgiu a partir das entrevistas, também os dados obtido, a partir delas, serão a base do principal resultado previsto desta pesquisa, que é o artigo que será publicado, como uma das metas desta pesquisa, o qual trataremos a seguir.

3.2. Relatório final do Estágio Pós-doutoral e publicação artigo

Este Relatório Final, para além da obrigatoriedade de completar o Estágio Pós-doutoral, refletirá sobre as atividades desenvolvidas, particularmente a pesquisa e os dados obtidos, os quais foram sistematizados, para posterior publicação de um artigo científico. Esta publicação era uma das metas previstas no projeto. Conforme mencionamos no item anterior, um número significativo dos(as) entrevistados(as), no Brasil e em Portugal, dispuseram-se participar do dossiê sobre o Ensino da Antropologia, através da publicação que pretendemos organizar.

A implementação desta proposta começou a ser materializada após as entrevistas que realizei, em ambos os países, e nas reuniões com as supervisoras, no Brasil e em Portugal, quando constatamos que os resultados destas frutíferas conversas com os(as) colegas, foram para além dos objetivos iniciais do projeto de pesquisa proposto. Elas trouxeram importantes reflexões sobre a docência, os desafios e as estratégias que foram e ainda são colocadas em prática no exercício da mesma.

A partir dessa avaliação positiva das entrevistas realizadas, propusemos a organização de um dossiê com a colaboração dos(as) professores(as) do Departamento de Antropologia da UFSC e dos doze professores(as) das sete universidades portuguesas que participaram da pesquisa, através de artigos individuais que refletissem as experiências de anos de docência, para que possamos compartilhá-las com os(as) colegas professores(as) destes dois países.

Os artigos contemplarão, entre outros aspectos, os múltiplos processos de aprendizagem, bem como as metodologias utilizadas em sala de aula para desenvolver os conteúdos antropológicos, nos diferentes cursos de licenciaturas e/ou bacharelados. A organização desse dossiê será realizada por mim e pelas supervisoras do Estágio Pós-doutoral, professoras Antonella Tassinari e Susana de Matos Viegas.

Para viabilizar a publicação do dossiê, elaboramos um calendário, que está organizado em quatro etapas:

A primeira, foi o convite direcionado aos professores(as) que participaram da pesquisa nos dois países, para encaminharem sua manifestação de interesse (através de um resumo e do título do artigo), o qual deveria ser enviado até o dia 15 de março, de 2018. Até o momento (13 de março), já recebemos a manifestação de interesse de 11 docentes (seis de Portugal e cinco do Brasil).

A etapa seguinte, será o envio de um resumo expandido, pelos interessados(as), cujo prazo estipulado é até o dia 31 de maio.

Pretende-se com esse resumo expandido discutir os artigos, na terceira etapa. Organizamos esta etapa de forma a coincidir com a realização do 18º Congresso Mundial da IUAES, que será realizado em Florianópolis, entre os dias 16 a 20 de julho. O objetivo desta reunião será debater e socializar, com os(as) autores(as) presentes no Congresso, os artigos enviados, bem como tratar da publicação do dossiê.

A quarta e última etapa prevista é envio do artigo completo para a publicação (com cerca de 15 pg), até o dia 30 de setembro de 2018.

Avaliamos que já está viabilizado a publicação do dossiê, pelo considerável número de manifestação de interesse dos(as) professores(as) brasileiros e portugueses. Também participarei deste dossiê, como autor de um dos artigos, no qual apresentarei os resultados da pesquisa.

3.3. Acompanhar as atividades do Curso de Licenciatura Indígena Intercultural na UFSC

O objetivo desta atividade foi conhecer o desenvolvimento do curso, suas especificidades, de acordo com o regime presencial especial, desenvolvido pela Pedagogia da Alternância: Tempo Universidade e Tempo Comunidade.

Acompanhei quatro encontros do Curso de Licenciatura (nos meses de maio, julho e outubro de 2017 e janeiro 2018) e, a convite da professora Antonella, acompanhei suas aulas de Antropologia para essas turmas. Também realizei uma oficina, no mês de julho, sobre Gênero e Diversidade na Educação, com os discentes do curso. Estes contatos com os discentes e o acompanhamento das aulas da professora Antonella, contribuíram para conhecer, presencialmente, os principais desafios enfrentados pelos docentes para ministrar aulas em contextos interculturais, bem como trouxeram importantes questões que serão confrontadas e discutidas no artigo, considerando que um dos principais

objetivos do projeto foi conhecer também sobre o ensino da antropologia em contextos de interculturalidade. Neste sentido e, considerando o perfil dos discentes deste Curso de Licenciatura - povos indígenas com ensino médio que vivem na parte meridional do bioma Mata Atlântica: guaranis (ES, RJ, SP, PR, SC, RS), kaingangs (SP, PR, SC, RS) e xoklengs (SC) – foi uma oportunidade ímpar e um privilégio poder conviver com essas diferentes etnias, conhecer como se posicionam frente aos vários temas discutidos em sala de aula. De outro lado, possibilitou presenciar o impacto da presença de diferentes grupos étnicos no campus da UFSC. Dentre eles, destaco dois momentos dramáticos e de luto na UFSC, que por coincidência ocorreram em dois destes encontros que acompanhei: um no mês de outubro de 2017 e, o outro, no início de janeiro de 2018. No dia 02 de outubro, quando estava ocorrendo o encontro presencial no Campus, todos fomos impactados pelo suicídio do Reitor da UFSC, prof. Luiz Carlos Cancelier. O outro foi quando, no início das atividades presenciais em janeiro de 2018, estávamos todos de luto pelo assassinato, na cidade litorânea de Penha, do ex-aluno do curso e professor indígena, Marcondes Nambla. Nestas duas situações de luto e consternação, foi possível presenciar o protagonismo dos discentes e docentes do curso de Licenciatura Intercultural, seja pela presença massiva nos atos de protesto que se seguiram aos eventos ocorridos, bem como nas situações de rituais religiosos que realizaram publicamente nestes dois momentos dramáticos da vida acadêmica e também para os povos indígenas. Todas essas situações observadas e presenciadas, na vida acadêmica e fora dela, trarão importantes contribuições para a pesquisa, para além das aulas acompanhadas, tendo em vista que uma das questões tratadas na pesquisa é justamente sobre o olhar dos docentes do Departamento de Antropologia com relação ao Curso de Licenciatura Intercultural, seus desafios e dificuldades.

3.4. Participar de atividades, eventos e reuniões das linhas de pesquisa do PPGAS e do NEPI:

O principal objetivo em participar das reuniões semanais da linha de pesquisa do PPGAS/UFSC *História da Antropologia* e da linha de pesquisa do NEPI - *Diversidade, Educação e Infância* -, coordenada pelas Profa. Dra. Edviges Iori e pela Profa. Dra. Antonella Tassinari, objetivava acompanhar as discussões dos projetos, as ações e propostas desenvolvidas pelos pesquisadores(as) participantes destas linhas de pesquisas, e com elas contribuir, entre outras atividades.

Consideramos que este objetivo foi plenamente realizado, pois participei ativamente das atividades da Linha de Pesquisa do NEPI, nomeadamente, dos 16 seminários aos quais estive presente no período, cujas atividades estão descritas detalhadamente no Apêndice I. Nestes seminários, tive a oportunidade de debater com professores(as), discentes de graduação, de mestrado, de doutorado e colegas de pós-doutorado vinculados ao Núcleo. Foram intensas e produtivos encontros semanais. Também tive a oportunidade de apresentar o projeto no Núcleo, no dia 15/05/2017,

momento privilegiado de discussão e valiosas contribuições dos(as) colegas e professores(as) participantes do NEPI.

Outro evento que participei foi da Reunião Geral de pesquisadores/as do INCT Brasil - Instituto Brasil Plural (IBP), nos dias 20 e 21 de abril de 2017. Neste encontro foram apresentadas e discutidas, entre outros assuntos, as propostas de funcionamento, Plano de Metas, Políticas de Uso de Recursos e de Novas Redes e a inclusão de novos pesquisadores(as) e instituições participantes no IBP. Desde então, participo como “pesquisador efetivo” do IBP, diretamente vinculado a *Rede dos Saberes: Arte, Educação, Línguas, Território e Etnicidades Indígenas*. Deve-se destacar que foi através do IBP que recebi a única ajuda de custo (no valor de oito diárias no país), para realizar a pesquisa em Portugal pois, apesar do Projeto de Pós-doutorado ter sido aprovado e avaliado com mérito na CAPES, o mesmo não foi contemplado com bolsa.

Submeti, juntamente com os colegas do NEPI Alexander Armando Cordoves Santiesteban (UFSC) e Hélder Pires Amâncio (Universidade de Maldonado) o Painel aberto *In the intersection between Anthropology and Education: weaving possibilities*, o qual foi aprovado no 18th IUAES World Congress World (of) Encounters: The Past, Present and Future of Anthropological Knowledge, que será realizado em Florianópolis, nos dias 16 a 20 de julho de 2018.

Considero que a minha participação no NEPI e no IBP, contribuíram para a consolidação do meu vínculo com o núcleo e o instituto que certamente serão ampliadas e se estenderão para além deste período, tendo em vista que pretendo formalizar junto a UFFS a minha participação nestes dois espaços institucionais da UFSC.

3.5. Revisar a tese

Uma das metas previstas no Plano de Trabalho era fazer a revisão da tese, defendida em 2010, para posterior publicação em livro, considerando haver a banca examinadora sugerir sua publicação. No entanto, após as entrevistas realizadas no Brasil e o interesse demonstrado pela grande maioria dos(as) entrevistados em participar da publicação de um dossiê sobre o Ensino da Antropologia, o qual também teve uma ótima aceitação dos(as) professores(as) portugueses de antropologia entrevistados, avaliamos que teria mais impacto se centrássemos nossos esforços, neste momento, nesta publicação com a participação dos colegas professores(as) dos dois países. Com a grande e diversificadas informações obtidas com as entrevistas e o acompanhamento das atividades no NEPI e no ICS, consideramos que, além do artigo que será publicado neste dossiê, poderemos publicar brevemente um livro, incluindo os dados desta pesquisa de Pós-doutorado, em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do Brasil e de Portugal, juntamente com a pesquisa do doutorado realizado em IES privadas, que resultou na tese de doutorado. Entendemos que priorizar, neste momento, a publicação do dossiê e posteriormente um livro mais abrangente, poderíamos contribuir, através de em uma única publicação, de maneira mais efetiva sobre essas duas pesquisas realizadas.

3.6. Atividades realizadas no Instituto de Ciências Sociais (ULisboa) e em outras instituições em Portugal

A minha estadia no ICS como investigador visitante tinha diversos objetivos que constavam do Plano de Trabalhos, os quais também foram cumpridos. Entre elas foram as várias reuniões de trabalho com a Supervisora de Pós-doutorado, Professora Dra. Susana de Matos Viegas (ICS-ULisboa); apresentação de uma comunicação “Ensino da Antropologia: Desafios Interdisciplinares e Interculturais” para os pesquisadores/as do ICS-ULisboa no âmbito do Seminário GI Identidades, Culturas, Vulnerabilidades, no dia 24 de novembro de 2017, sob a coordenação de Susana de Matos Viegas e Virgínia Calado; participação em vários seminários e congressos realizados no ICS-ULisboa e em outras instituições universitárias de Lisboa, durante o período da minha estadia (atividades descritas no Apêndice II); realização da pesquisa em Portugal, no total de doze entrevistas com professores/as de sete Instituições de Ensino Superior (IES) de Lisboa e outras regiões do país (conforme descrito no item 3.1).

Além destas atividades, fiz pesquisa na Biblioteca do ICS e em sites institucionais da Associação Portuguesa de Antropologia (APA) e do Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA).

Todas as atividades realizadas em Portugal, particularmente, as entrevistas com os(as) professores(as) e a participação nos eventos no ICS e em outras instituições de Lisboa, bem como as várias reuniões com a Supervisora Professora Dra. Susana de Matos Viegas, contribuíram de forma decisiva para os resultados da pesquisa.

IV - Considerações Finais

De acordo com o exposto acima, avaliamos que foram realizadas todas as atividades previstas no Plano de Trabalho, nomeadamente, as 31 entrevistas (19 com os Professores do Departamento de Antropologia da UFSC e 12 entrevistas com professores/as de sete Instituições de Ensino Superior (IES) de Portugal); as várias reuniões de trabalho realizadas com as Supervisoras, no Brasil e em Portugal; a participação nos seminários no NEPI/UFSC e do ICS-ULisboa e em outras instituições. Deve-se destacar que a perspectiva de publicarmos um dossiê com a participação de professores(as) vinculadas a instituições brasileiras e portuguesas, tratando das experiências destes sobre o ensino da Antropologia, já pode ser considerada um dos exitosos e significativos resultados deste projeto, uma vez que o mesmo não estava previsto. No entanto, para além da imprevisibilidade positiva deste resultado, destaco a importância, a abrangência e o interesse expresso pelos(as) colegas professores(as) para refletirmos coletivamente sobre o ensino de antropologia em ambos os países. Ressaltamos que esta publicação materializa uma das importantes metas propostas neste projeto, qual seja, ampliar a rede de intercâmbio com pesquisadores da UFSC, particularmente do NEPI e com pesquisadores(as) e do Instituto de Ciências Sociais (ICS) e de outras Universidades de Lisboa, em Portugal.

Por fim, mas não menos importante, consideramos que os resultados desta pesquisa sobre o ensino da antropologia até aqui alcançados, são bastante expressivos.

No entanto, estes resultados somente foram possíveis pela colaboração de todos(as) os 31 colegas professores(as) que generosamente se dispuseram participar da pesquisa, bem como suas valiosas contribuições, reflexões e análises que, no decorrer das mesmas, expuseram e compartilharam comigo. Também as amáveis e competentes supervisoras deste Estágio Pós-doutoral, Professoras Antonella e Susana que, mesmo com suas agendas transbordando de compromissos de toda a ordem, sempre que se fez necessário agendar reuniões para tratar assuntos pertinentes à pesquisa, mostram-se disponíveis, atenciosas e sugerindo encaminhamentos e indicações, as quais foram decisivos, para a realização das entrevistas e os resultados alcançados.

Estar vinculado ao NEPI/UFSC e ao Grupo de Investigação (GI) Identidades, Culturas no ICS-ULisboa coordenados, respectivamente, pelas Supervisoras Antonella e Susana, oportunizou participar das atividades internas de ambos grupos. Participar destas atividades, nestas duas instituições, contribuíram para conhecer e debater os vários projetos de investigações desenvolvidos no âmbito do Nepi e do ICS, bem como estabelecer contatos com seus proponentes de diversos cursos, países e instituições. Em particular, saliento as valiosas contribuições que recebi dos(as) professores(as) e pesquisadores(as), tanto do NEPI quanto do ICS, quando apresentei o projeto de pós-doutorado nestes dois Núcleos de pesquisas.

Devo destacar também que um importante e fundamental apoio para a realização da pesquisa, em ambos os países, foi o acesso a estrutura física e o apoio institucional que recebi na UFSC e no ICS-ULisboa. Na UFSC, dispus da sala do NEPI para trabalhar, acesso a Internet e a biblioteca física da instituição, bem como o apoio em todas as demandas que solicitei, das Coordenações do PPGAS e do Departamento de Antropologia, respectivamente, da Profa. Dra. Vânia Cardoso e do Prof. Dr. José Kelly e dos servidores José Carlos e João Pagani. Também no ICS-ULisboa o apoio institucional que recebi, no qual tive a disposição de uma sala com equipamento de informática, acesso a copiadora de textos e a biblioteca física da instituição, bem como o apoio técnico de servidores/as do ICS-ULisboa, nomeadamente, da Assessora da Direção, Tânia Almeida e da assessoria de Comunicação & Imagem, Maria Margarida Bernardo, foram muito importantes para realizar a pesquisa.

Neste sentido, consideramos que em ambas as instituições, tivemos as melhores condições e interlocução para realização eficientemente a pesquisa.

Em síntese, foram doze meses de intensas atividades, particularmente a realização das entrevistas e os contatos realizados com vários pesquisadores(as) e professores(as), principalmente de Antropologia, que certamente contribuirão para intensificar intercâmbios e colaborações em futuros projetos, além das relações pessoais e profissionais que foram construídas e ampliadas neste período, em ambas as instituições.

Florianópolis, 13 de março de 2018

Prof. Dr. Ari José Sartori

V – APÊNDICES

5.1. Apêndice I - Atividades no Brasil

5.1.1. Participação nas atividades realizadas no NEPI/UFSC (Brasil)

Participação dos Seminários do Núcleo de Estudos dos Povos Indígenas (NEPI/UFSC), nos meses de março de 2017 a março de 2018:

1. Seminário para *Organização das Atividades do NEPI ano 2017/1*
Sala do NEPI | 20/03/2017 | 14h – 17h | Organização do Calendário das Atividades do NEPI ano 2017 Organização: Antonella Imperatriz Tassinari e Edviges Marta Ioris (PPGAS/UFSC).
2. Seminário sobre *Escolarização Indígena entre os Karipunas e Mebengokré-Xikrin*.
Sala do NEPI | 03/04/2017 | 14h – 17h | Apresentação: Antonella Tassinari (PPGAS/UFSC) | Organização: Antonella Imperatriz Tassinari e Edviges Marta Ioris (PPGAS/UFSC).
3. Seminário sobre *Escolarização Indígena entre os Karipunas e Mebengokré-Xikrin*. – Parte II (continuidade...)
Sala do NEPI | 10/04/2017 | 14h – 17h | Apresentação: Antonella Tassinari (PPGAS/UFSC) | Organização: Antonella Imperatriz Tassinari e Edviges Marta Ioris (PPGAS/UFSC).
4. Seminário sobre *Trajetórias | Entrevistas*
Sala do Nepi | 24/04/2017 | 14h – 17h | Apresentação: Alexander Cordoves (Pós-Doutorando PPGAS/UFSC) | Organização: Antonella Imperatriz Tassinari e Edviges Marta Ioris (PPGAS/UFSC).
5. Seminário sobre *Laudos em Terras Indígena*
Sala do Nepi | 08/05/2017 | 14h – 17h | Apresentação: Diógenes Cariaga (Doutorando PPGAS/UFSC) | Organização: Antonella Imperatriz Tassinari e Edviges Marta Ioris (PPGAS/UFSC).
6. Seminário com *discentes e professores(as) do Curso Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica para apresentação do NEPI*
Sala do Nepi | 11/05/2017 | 14h – 17h | Organização: Antonella Imperatriz Tassinari e Edviges Marta Ioris (PPGAS/UFSC).
7. Seminário sobre *Ensino da Antropologia : desafios interdisciplinares e interculturais*
Sala do Nepi | 15/05/2017 | 14h – 17h | Apresentação: Ari José Sartori (Pós-Doutorando PPGAS/UFSC) | Organização: Antonella Imperatriz Tassinari (PPGAS/UFSC).
8. Seminário sobre *Cuidados na formação de gente: habilidades e saberes*

- importante para viver no alto rio Negro*
Sala do Nepi | 22/05/2017 | 14h – 17h | Apresentação: Rosilene Fonseca Pereira (Doutoranda PPGAS/UFSC) Organização: Antonella Imperatriz Tassinari (PPGAS/UFSC).
9. Participação da defesa Dissertação *Entre Fronteiras: Re-existência Laklano/Xokleng em uma Universidade Pública*
Sala do 10 –Depto História | 29/05/2017 | 13h30min – 17h | Apresentação: Iclícia Viana (Mestranda PPGPS/UFSC) |
10. Seminário sobre *Educação superior intercultural indígena e ações afirmativas: projetos, campos de possibilidade e trajetórias escolares sobre experiências universitárias de estudantes Laklaño – Xokleng.*
Sala do Nepi | 05/06/2017 | 14h – 17h | Apresentação: **Lucas Vezzani** (Graduando Curso Ciências Sociais /UFSC) Organização: Antonella Imperatriz Tassinari (PPGAS/UFSC).
11. Seminário sobre *Levantamento de dados sobre Políticas de Ações Afirmativas e reflexos sobre Trajetórias escolares e problemáticas vividas na UFSC pela óptica de graduandos optantes de ações afirmativas no curso de medicina*
Sala do Nepi | 12/06/2017 | 14h – 17h | Apresentação: Adônis Santin (Graduando Curso Ciências Sociais /UFSC) Organização: Antonella Imperatriz Tassinari (PPGAS/UFSC).
12. Seminário sobre *Educação e cuidados das crianças pequenas Xakriabá*
Sala do Nepi | 19/06/2017 | 14h – 17h | Apresentação: Rogério Correia da Silva (Pós-Doutorando PPGAS/UFSC) | Organização: Antonella Imperatriz Tassinari (PPGAS/UFSC).
13. Seminário sobre *Antropologia e Antropólogos em Moçambique (1980-2017*
Sala do Nepi | 03/07/2017 | 14h – 17h | Apresentação: Hélder Pires Amâncio (Doutorando PPGAS/UFSC) | Organização: Antonella Imperatriz Tassinari (PPGAS/UFSC).
14. Seminário para *planejamento e programação dos seminários 2017/2*
Sala do Nepi | 07/08/2017 | 14h – 17h | | Organização: Antonella Imperatriz Tassinari e Edviges Marta Ioris (PPGAS/UFSC).
15. Seminário sobre *Relações de Substância e Consumo de Álcool entre os Mbyá-Guarani.* Sala do Nepi | 15/08/2017 | 14h – 17h | Apresentação: Luciane Ouriques Ferreira (Pós-Doutorando PPGAS/UFSC) | Organização: Antonella Imperatriz Tassinari e Edviges Marta Ioris (PPGAS/UFSC).
16. Seminário sobre *Os Indígenas e o Nascimento do Brasil: pacificação, regime tutelar e formação de alteridades.*
Auditório do Hotel Morro das Pedras | 04/10/2017 | 16h30min – 18h30min | Apresentação: João Pacheco de Oliveira (MN/UFRJ) | Organização: Antonella Imperatriz Tassinari e Edviges Marta Ioris (PPGAS/UFSC).

5.1.2. Atividades no PPGAS/UFSC, no Instituto Brasil Plural IBB, no Curso de Licenciatura Intercultural (Brasil) e no 18th IUAES World Congress World (of) Encounters

5.1.2.1 – Participação de bancas de Defesa de Tese e de Qualificação de Projeto de Tese

- i. Membro da Banca de Defesa de Tese de Alexander Armando Cordovés Santiesteban, intitulada *Caminantes y caminos que se hacen al andar: Trajetória de professoras/es de ensino médio em Cuba*. | Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social | 28 de março de 2017.
- ii. Membro da Banca de Defesa Qualificação de Projeto de Tese de Héder Pires Amâncio, intitulada *Antropologia e Antropólogos em Moçambique (1980-20170)* | Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social | 10 de junho de 2017.

5.1.2.2 – Atividades do INCT Brasil Plural – IBP

- i. Participação da Reunião Geral de pesquisadores/as do INCT Brasil. | Instituto Brasil Plural (IBP) | Florianópolis, 20 e 21 de abril de 2017

5.1.2.3 – Atividades no Curso de Licenciatura Indígena Intercultural do Sul da Mata Atlântica da UFSC

- i. Oficina realizada com discentes do curso de Licenciatura Indígena, intitulada *Gênero na Educação: espaço para a diversidade*. | Florianópolis, 12 de julho de 2017 | 18h as 21h.

5.1.2.4. Apresentação de Trabalhos e Coordenação de Painel Aberto aprovados para o 18th IUAES World Congress World (of) Encounters:

- i. Painel Aberto aprovado no 18th IUAES World Congress World (of) Encounters: The Past, Present and Future of Anthropological Knowledge. | Painel: *OP.101- In the intersection between Anthropology and Education: weaving possibilities*, | Florianópolis, 16 a 20 de julho de 2018. | Coordenadores: Ari José Sartori (UFFS), Alexander Armando Cordoves Santiesteban (UFSC) e Hélder Pires Amâncio (Universidade Eduardo Mondlane, Maputo - Moçambique).
- ii. Trabalho aprovado para apresentação no 18th IUAES World Congress World (of) Encounters: The Past, Present and Future of Anthropological Knowledge. | Trabalho: *O Ensino da Antropologia em contextos interdisciplinares e interculturais* | Florianópolis, 16 a 20 de julho de 2018.

5.2. Apêndice II - Atividades em Portugal

5.2.1. Atividades no ICS/ULisboa

1. Seminário GI Identidades, Culturas, ICS - ULisboa na sala Polivalente | 26 Out 2017 | 13h30min - Vulnerabilidades Indícios Formativos da Personalidade Racista na Educação Infantil no Brasil. Apresentação Christian Muleka Mwewa e organização: Susana de Matos Viegas, Virgínia Calado (ICS-ULisboa).
2. Dynamics and Dilemmas in Social Psychology. 27 October 2017 - 09:30h/17h - Sala Polivalente - ICS – Ulisboa | Convenors: Rui Costa Lopes (ICS-ULisboa), Luísa Lima (ISCTE-IUL).
3. Seminário GI Identidades, Culturas, Vulnerabilidades ICS-ULisboa, Sala Polivalente | 3 NOV 2017 | 13h45min| Arquitecturas coloniais em Lourenço Marques e a narração do processo colonial | Nuno Domingos (ICS-ULisboa). Coordenação: Susana de Matos Viegas e Virgínia Calado.
4. Para uma Antropologia das patrimonializações | 3 NOV 2017 | 15h00 | ICS-ULisboa | Sala Polivalente | Cyril Isnart (CNRS-Paris) Seminário de Antropologia
5. 3a. Sessão Ciclo "As Ciências Sociais e o Audiovisual" ICS - ULisboa - Auditório Sedas Nunes. / 07-11-2017 - 16h | O fado é bom demais de José Machado Pais. Organização: Inês ponte, Mariana Liz, Pedro Figueiredo Neto e Paulo Granjo
6. Apresentação do Projeto de Pós-doutorado “Ensino da Antropologia: Desafios Interdisciplinares e Interculturais” para os pesquisadores/as do ICS-ULisboa no âmbito do Seminário GI Identidades, Culturas, Vulnerabilidades, no dia 24 de novembro de 2017, sob a coordenação de Susana de Matos Viegas e Virgínia Calado.
7. Seminário GI Identidades, Culturas, Vulnerabilidades ICS-ULisboa, sala 2. "Técnicas da crença evangélica em Portugal: objetos animados, corpos incarnados e discursos performativos de uma liturgia iconoclasta. O caso das igrejas neopentecostais brasileiras em Lisboa", por Camila Arêas (Institut Catholique de Paris; Investigadora Visitante ICS-ULisboa). Sala Polivalente | 07-12-12 - Coordenação: Susana de Matos Viegas e Virgínia Calado.

5.2.2. Atividades em outras instituições de Lisboa

1. Ouvinte da Prova de Doutoramento em Antropologia de Cristiana do Vale Pires: “Ecotopias, ambientalismo e o cuidado como fator de sustentabilidade: contributos oriundos de comunidades intencionais, da permacultura e da mudança intencional de estilos de vida”. ISCTE-IUL | Auditório B104 ISCTE-IUL | 15 de novembro de 2017.
2. Ouvinte no I Congresso de Ciências Sociais e Humanas em Saúde promovido pela Escola superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL). Auditório da ESEL | 16 de novembro de 2017.

3. Ouvinte no Seminário “Homem Promotor de Igualdade – novos valores de masculinidade para igualdade de gênero”. Auditório do ISCTE-IUL | 16 e 17 de novembro de 2017.
4. Ouvinte no Congresso: XX anos / Conference Migration, Citizenship, Human Rights. Reitoria da Universidade Nova de Lisboa | 27 e 28 de novembro de 2017.